

• Política

GOVERNADORES

GAZETA MERCANTIL Para Magalhães, governo de Itamar Franco é semelhante ao de Collor

27 JAN 1993

por Cláudia Izique
de São Paulo

O governo Itamar Franco se assemelha ao do ex-presidente Fernando Collor de Mello, na avaliação do governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães. "A inflação aumenta e a malversação do dinheiro público também continua", argumenta.

"Temos um novo presidente e os mesmos problemas agravados", diz. Para Magalhães, a diferença fundamental entre os dois governos é de "marketing": "A mídia estava cansada de Collor e agora demonstra boa vontade com Itamar. Pelo menos por enquanto", afirma.

O governador da Bahia lembra que, tal como o ministro da Economia de Collor, Marcílio Marques Moreira, o atual ministro da Fazenda, Paulo Haddad, elegeu como ponto básico do governo o combate à inflação. "No tempo do Marcílio, as pessoas aceitavam como normal uma inflação entre 18 e 22%. Hoje ela chega a 28, quase 30% e também é encarada com normalidade". E concluiu: "É preciso definir uma política econômica que satisfaça. Ou se cuida disso ou

tem que resolver os problemas do Brasil no circo".

Hoje, ele afirma, o governo Itamar "compõe com todos" e consegue aprovar, em primeiro turno na Câmara, a sua proposta de ajuste fiscal. "Mas quando o povo começar a ver que o ajuste é imposto, nunca cobrado de forma tão violenta, a votação da Lei Complementar às propostas do governo será diferente."

"É preciso haver uma reação e não está havendo. Se isso for aprovado no segundo turno, como tudo indica, cada um vai sofrer todo dia o seu assalto", afirmou o governador à repórter Ana Rúbia de Mello. "Nunca vi nada tão violento, uma escorcha tão grande quanto esse imposto", salientou Magalhães, sugerindo que cada eleitor procure seu deputado federal e pressione contra a aprovação da reforma fiscal.

RIO

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, disse ontem esperar do presidente Itamar Franco equidistância em relação aos partidos políticos: "Espero um espírito de magistratura e que ele cumpra seu dever de levar o País, com segurança, às eleições de 1994", afirmou Brizola.